

INVESTIMENTO EUROPA

AVALIAÇÕES DAS GESTORAS APÓS A PRIMEIRA EMISSÃO DE EUROBONDS

[Ana Palomares](#) 21 de junho de 2021

Christian Lue, Unsplash.

Tempo de leitura: **2 min.**

Feito histórico na União Europeia. Na terça-feira a **Comissão Europeia conseguiu colocar 20.000 milhões de euros na sua primeira emissão de eurobonds destinada a financiar o fundo de recuperação da UE**. A procura ascendeu a 142.000 milhões de euros e os 20.000 milhões de euros colocados têm um vencimento a 4 de julho de 2031 e uma taxa de juro inferior a 0,1%, conforme revelam as agências.

Esta operação marca um antes e um depois na coesão da União, já que como indicam na [Portocolom](#) “este modelo era até há pouco tempo um tema tabu em alguns países, especialmente na Alemanha. Dez anos depois, a reação na Europa é bem distinta à da crise anterior: os governos assumiram as quedas nos ganhos das famílias e empresas, pondo em marcha um plano europeu de recuperação inimaginável há dez anos”.

É preciso ter em conta que por detrás dessa grande procura encontra-se o facto de este tipo de obrigações oferecer maiores garantias do que as obrigações nacionais. Por isso, as suas taxas são baixas. **“Efetivamente, a União Europeia está a tornar-se mais soberana em algumas das suas políticas de gestão de dívida**, o que provavelmente a vai estabelecer ainda mais como um emissor regular de elevada qualidade de obrigações líquidas”, afirma [Peter Allen Goves](#), analista de obrigações da [MFS Investments](#).

A PRIMEIRA DE MUITAS

Esta operação é a primeira das muitas previstas, já que, como comenta, [Filipe Silva](#), diretor de Investimentos do [Banco Carregosa](#), **“o objetivo da Comissão Europeia para este ano é de financiar-se em 80 mil milhões”**, sendo que “a distribuição desta liquidez deverá começar a ocorrer a partir de agosto e é mais um importante passo para a recuperação da economia europeia.”

Na mesma linha, [Patrick O'Donnell](#), diretor de Investimentos na [Aberdeen Standard Investments](#), afirma que “no total serão emitidos, 80.000 milhões de euros em obrigações, em conjunto com os 10.000 milhões em títulos de curto prazo, dependendo das necessidades exatas de financiamento. A CE oferecerá uma atualização em setembro, com a possibilidade de rever o financiamento quando estiverem mais claras as necessidades individuais dos estados membros”.

Também haverá uma importância crescente da oferta de green bonds dado que até 30% do NGEU poderá vir em formato de green bonds. É provável que isto seja um impulso importante para o setor.